

PLANEJAMENTO PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM MATO GROSSO: UMA NECESSIDADE PARA A SOBERANIA ALIMENTAR LOCAL

Dinâmicas socioeconômicas regionais

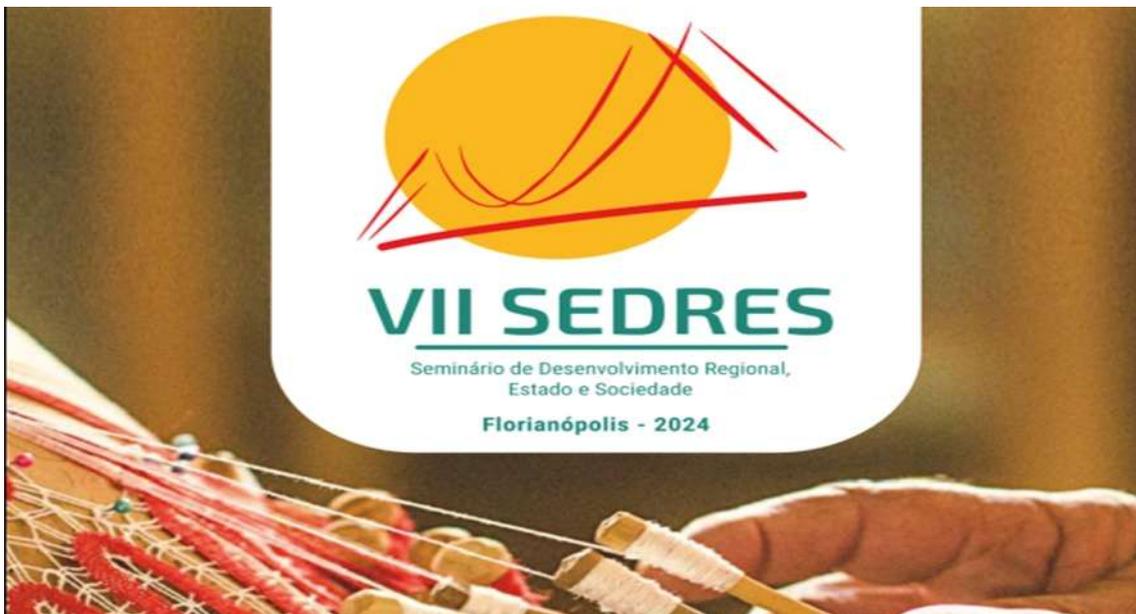
RESUMO

Este trabalho tem como objetivo diagnosticar as atividades agrícolas permanentes e temporárias no estado de Mato Grosso com o intuito de demonstrar zonas de maiores produção agrícola temporária e permanentes. A análise foca nas áreas plantadas e colhidas através de dados do IBGE, bem como no valor da produção associado a estas lavouras. Sorriso foi identificado como aquele com a maior produção temporária, e Colniza com a maior área com lavoura permanente. Enquanto a produção temporária está localizada na área central de MT, no Cerrado, a produção permanente se concentra nas áreas periféricas, na Amazônia e Pantanal. Um fato bastante intrigante a ser considerado é que o valor gerado por uma lavoura temporária pode chegar a ser até 42mil vezes maior do que em caso de lavouras permanentes, o que pode desestimular a produção local. Estes dados demonstram a necessária política de organização territorial do estado para a elaboração de zonas que possam melhor atender o mercado interno.

Palavras-chave: ordenação territorial; agricultura; planejamento rural.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A agricultura é um setor essencial da economia brasileira e Mato Grosso é conhecido como um gigante agrícola, responsável por uma parcela significativa da produção regional de grãos, oleaginosas e fibras (DENTZ, 2019). As lavouras temporárias, como soja, milho e algodão, têm um ciclo de produção anual e são fundamentais para a economia do estado e do país, representando uma fonte importante de exportações e de renda para milhares de produtores rurais (ALVES et al., 2008). Estas culturas são adaptáveis às variações climáticas e às demandas do mercado global, permitindo que Mato Grosso mantenha sua posição competitiva no cenário agrícola internacional.



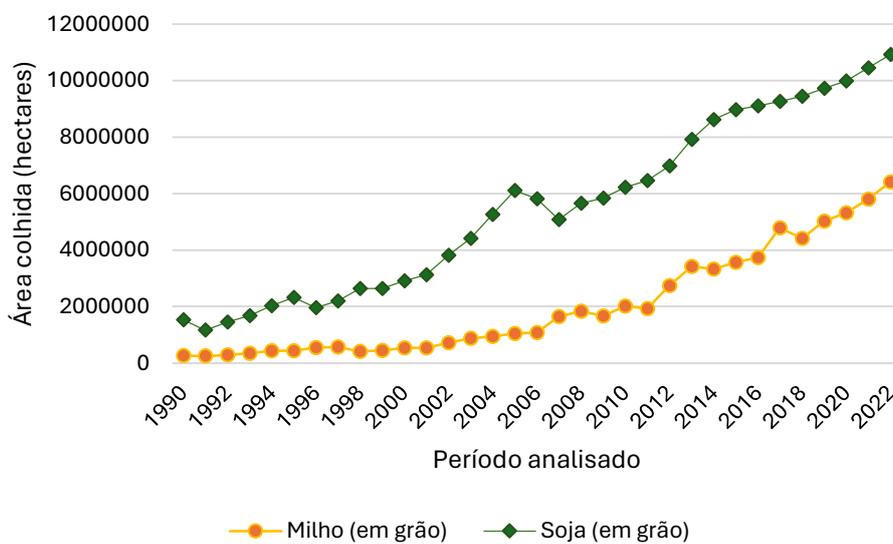
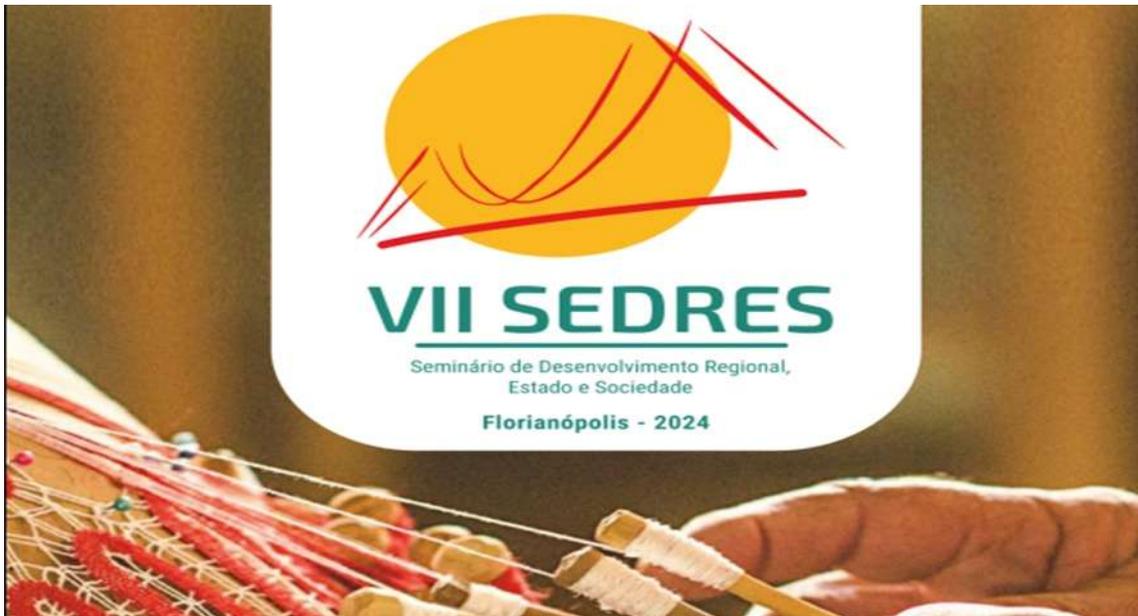
Por outro lado, as lavouras permanentes, incluindo culturas como café, cacau e frutas tropicais, embora ocupem uma área menor, contribuem significativamente para a diversificação da produção agrícola do estado (GASQUES et al., 2010). Estas culturas permitem o uso contínuo da terra ao longo de vários anos sem a necessidade de replantio anual, representando uma fonte de renda estável para os agricultores. Além disso, contribuem para a sustentabilidade ambiental, pois muitas vezes são cultivadas em sistemas agroflorestais que promovem a conservação do solo e da água, além da biodiversidade.

Preocupados com a dinâmica territorial do estado de Mato Grosso, este trabalho tem como objetivo identificar as áreas com maior produção agrícola temporária e permanente, demonstrando o viés estadual para o crescente mercado para a produção externa.

Os dados foram extraídos do IBGE através dos dados de Produção Agrícola Municipal, o qual contém informações detalhadas sobre a produção agrícola em diversos municípios de Mato Grosso. Utilizamos técnicas de análise de dados para classificar e visualizar as áreas de lavoura e o valor da produção. Os dados foram plotados no Excel® 2011, gerados os gráficos e mapas. Os dados foram analisados de forma exploratória descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

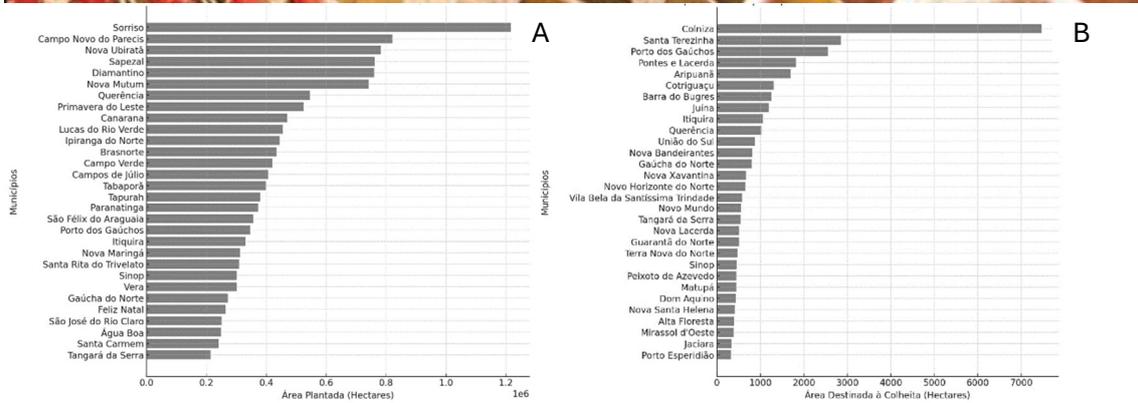
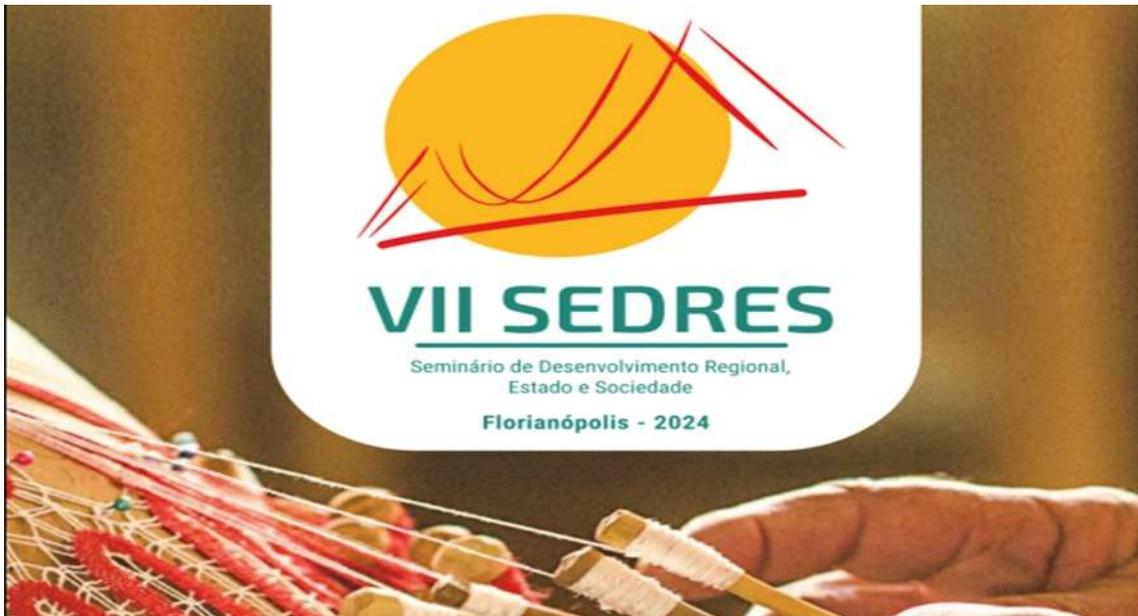
O estado de Mato Grosso vem investindo bastante nas plantações de grãos, e é visivelmente crescente as culturas de soja e milho (Figura 01). Em 2022 o estado plantou 6.414.777 hectares de milho, e 10.924.622 hectares de soja, ou seja, representando 90% da área territorial para estes dois tipos de produtos (no ano de 2022 plantou ao todo 19.125.237 hectares).



Enquanto este montante é relatado para as lavouras temporárias, somente 40.946 hectares foi colhido em lavouras permanentes, representando menos de 0.5% do montante total.

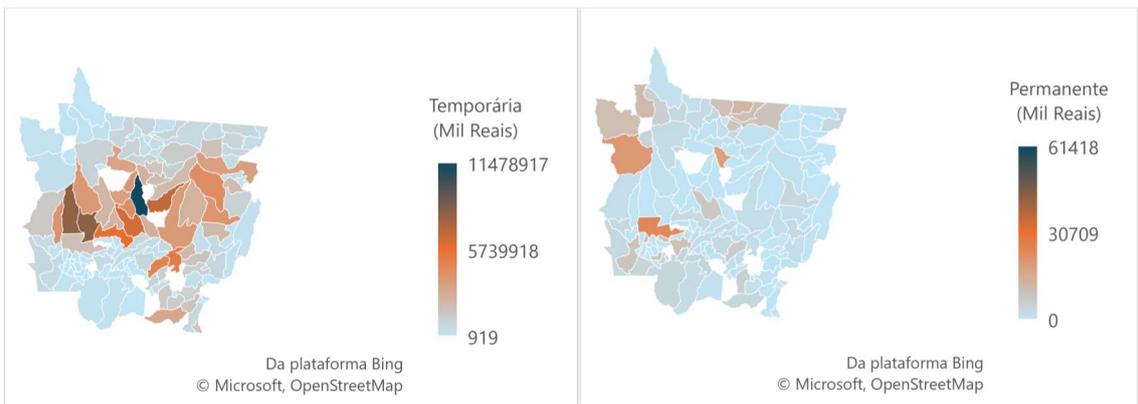
Dentre os trinta municípios com as maiores áreas de lavoura temporária, os municípios de Sorriso, Campo Novo do Parecis e Nova Ubiratã lideram em áreas de lavoura temporária (Figura 02A), enquanto a análise para lavouras permanentes revelou uma distribuição diferente, sendo liderados por Colniza, Santa Terezinha e Porto dos Gaúchos (Figura 02B).

Figura 02. A) Top 30 municípios com área de lavoura temporária em MT em 2022; B) Top 30 municípios com área de lavoura permanente em MT em 2022.



É importante destacar as áreas em que estas plantações estão sendo maior efetivadas. Para isso, um mapa para a zona de produção temporária (Figura 03A) e produção permanente (Figura 03B) foi produzido e auxilia a compreensão de que – onde se há plantação temporária não se produz de forma permanente, principalmente deixando evidente o recurso financeiro estabelecido para cada região. Este fato é importante para ser destacado devido a necessidade de abordagens para a implementação de políticas de ordenação territorial para a plantação de produtos que abasteçam o mercado interno, principalmente para que não haja a necessidade de importação.

Figura 03. A) Produção temporária – em reais; B) produção permanente – em reais. Áreas em branco denotam falta de dados.





RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Os resultados demonstram uma significativa variação na distribuição de lavouras temporárias e permanentes entre os municípios. A análise da razão entre as áreas de cultivos temporários e permanentes revelou padrões interessantes, que podem ser úteis para futuras pesquisas sobre a eficiência da produção agrícola e o uso da terra.

A predominância de plantações temporárias em certas regiões, em detrimento das permanentes, pode refletir as dinâmicas de mercado e a busca por culturas de maior rentabilidade no curto prazo, mas também aponta para um uso do território que pode ter implicações significativas para a sustentabilidade a longo prazo (SPERA et al., 2016; OLIVEIRA e SILVA, 2021). A diversificação de culturas, aliada à adoção de práticas agrícolas sustentáveis, pode oferecer caminhos para um desenvolvimento rural mais equitativo e menos dependente de importações (NUMATA et al., 2021).

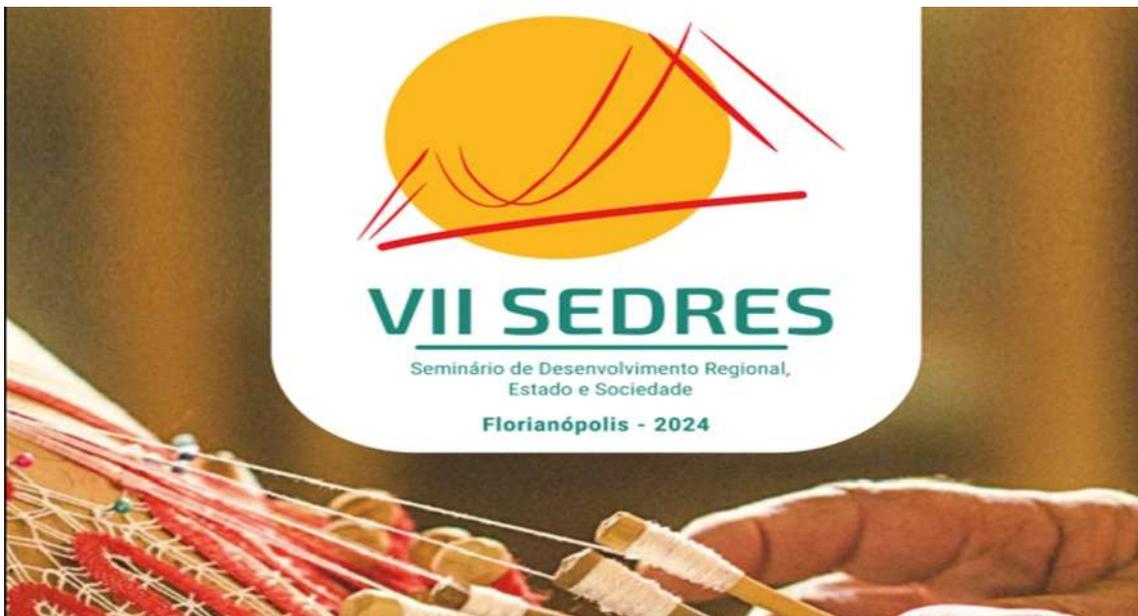
Este estudo fornece uma visão abrangente da distribuição e proporção das áreas de lavouras temporárias e permanentes em Mato Grosso. Os resultados aqui detalhados podem contribuir para a compreensão do panorama agrícola do estado e auxiliar na formulação de estratégias para o desenvolvimento do setor.

ALVES, E. R. DE A., CONTINI, E., GASQUES, J. G. Evolução da produção e produtividade da agricultura brasileira. In: ALBUQUERQUE, A. C. S.; SILVA, A. G. da (Ed.). **Agricultura tropical: quatro décadas de inovações tecnológicas, institucionais e políticas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. v.1, p. 67.

Dentz, E. von. Produção agrícola no estado do Mato Grosso e a relação entre o agronegócio e as cidades: o caso de Lucas do Rio Verde e Sorriso. **Ateliê Geográfico - Goiânia-GO**, v. 13, n. 2, ago./2019, p. 165 – 186. 2019.

GASQUES, J. G. VIEIRA FILHO, J. E. R. NAVARRO, Z. A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília, DF: **IPEA**, 298 p. 2010.

NUMATA, I., COCHRANE, M. A., ROBERTS, D. A., SOARES, J. V. Spatial spillover effects from agriculture drive deforestation in Mato Grosso, Brazil. **Scientific Reports**, 11(1), 1-12. 2021.



OLIVEIRA, R. C. DE, SILVA, R. D. DE S. E. Increase of Agribusiness in the Brazilian Amazon: Development or Inequality? *Earth*, 2(4), 1077-1100. 2021.

SPERA, S. A., GALFORD, G. L., COE, M. T., MACEDO, M. N., & MUSTARD, J. F. Cropping frequency and area response to climate variability can exceed yield response. *Nature Climate Change*, 6(6), 601-604. 2016.